

EDITORIAL

DOSSIÊ COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA

Dalgiza Andrade Oliveira

Doutora em Ciência da Informação pelo Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPGCI) da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Professora Associada da Escola de Ciência da Informação (ECI) / Programa de Pós-Graduação em Gestão da Organização e do Conhecimento (PPG-GOC) da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)
dalgizamg@gmail.com
<https://orcid.org/0000-0002-0814-6325>

Nivaldo Calixto Ribeiro

Doutorando em Gestão e Organização do Conhecimento pela Escola de Ciência da Informação da Universidade Federal de Minas Gerais (PPGGOC/UFMG). Bibliotecário da Universidade Federal de Lavras (UFLA)
nivaldo@ufla.br / zoopas@gmail.com
<https://orcid.org/0000-0003-0650-0121>

A temática da comunicação científica, privilegiada, nesta edição, constitui-se como um dos insumos necessários ao desenvolvimento científico e tecnológico para qualquer área do conhecimento. Comunicar reflexões e resultados de pesquisa é a válvula propulsora da ciência. Hodierno, entende-se que a pesquisa nunca foi tão evocada como tem sido nestes dias pandêmicos. O tema “Comunicação Científica” tem circulado em diversos segmentos, pois são organizados eventos e publicados documentos no intuito de discuti-lo e ampliar o alcance a seu respeito. São disponibilizados trabalhos, artigos, livros, teses e dissertações sobre suas especificidades nos mais diversos canais e formatos, como *anais*, periódicos e serviços especializados de base de dados, em todas as áreas do conhecimento. Perfis em plataformas de mídias sociais debruçam-se sobre o assunto, desde a concepção de pesquisa, linguagem, fontes de informação, processos editoriais de periódicos até os novos formatos de avaliação.

Evidenciando a temática, vale destacar que a BIBLOS – Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação, é um periódico de acesso aberto e que comemora 35 anos de seu lançamento. O seu primeiro volume, ainda impresso, foi publicado em 1985 e, na ocasião, abordava questões como: automação de biblioteca, bibliotecas universitárias e acessibilidade. Desde então, vários artigos, com ideias interdisciplinares, características da Ciência da Informação foram publicados, tornando a revista referência em temas diversos, entre eles a comunicação científica, enfoque principal deste Dossiê. Essas pesquisas traziam os resultados de pesquisas relacionados à análise, à coleta, à classificação, ao tratamento, ao armazenamento, à recuperação, à disseminação da informação e às tecnologias afins, na busca pela transformação de dados em conhecimento.

Neste cenário efervescente, que envolve a comunicação científica, insere-se esta edição especial da BIBLOS, composta por 13 artigos de relevância para a área. Os estudos elucidam que a ciência está intimamente associada à comunicação científica, de forma teórica-metodológica e prática. Assim, compreende-se que a ciência só alcançará suas aspirações por meio da divulgação, da acessibilidade, da transparência, da ética e a da ampla discussão dos resultados das pesquisas entre os pares e focalizando o retorno para a sociedade. Nesta edição, são tratados temas como: competência crítica da informação, redes sociais, recursos imagéticos, periódicos, fator de impacto, ciência aberta, repositórios de dados e institucional, *plugins* em revistas científicas, *design* de interação em bibliotecas digitais e estudos bibliométricos.

Com a pretensão de colaborar com a leitura e a organização dos artigos publicados nesta edição especial: **Dossiê – Comunicação Científica**, os trabalhos foram listados e disponibilizados em três categorias: 1. **Comunicação científica, produção científica e estudos bibliométricos**; 2. **Periódicos, redes sociais e recursos imagéticos** e 3. **Ciência Aberta e recursos tecnológicos**.

Na primeira categoria, a Comunicação científica, produção científica e estudos bibliométricos é a temática da primeira seção, em que a Comunicação e a divulgação científicas são tratadas, no texto de Fernanda Vasconcelos Amaral e Jordan Paulesky Juliani. Os autores investigam as interações entre a comunicação e a divulgação científica e refletem sobre como a ciência pode ser melhor compreendida e assimilada pelo público leigo. Expõem que a comunicação e a divulgação científica são dois processos complementares, que necessitam de um melhor diálogo para que a informação científica alcance o cidadão. Maria Elizabeth Oliveira da Costa e Dalgiza Andrade Oliveira apresentam uma análise quantitativa da produção científica em Educação a Distância no Brasil, publicada em artigos científicos nos periódicos nacionais da área de Educação. Entre as constatações, as autoras perceberam que os fatos históricos, políticas públicas e os investimentos relativos à Educação a Distância podem ter influenciado na produção científica sobre esse tema, na área da Educação. Já a produção científica, no campo da Cancerologia brasileira, é tratada no trabalho de Kátia de Oliveira Rodrigues e Marlene Oliveira, no qual afirmam que a comunicação científica consiste em um processo cíclico, que envolve diferentes etapas, a exemplo da produção e da publicação dos resultados da pesquisa. As autoras buscaram caracterizar

a produção científica dos docentes-pesquisadores dos programas de pós-graduação, no campo da Cancerologia brasileira, no período 2005-2015. Ana Cláudia de Araújo Santos e Edvaldo Carvalho Alves propuseram, em seu trabalho, a realização de um levantamento bibliográfico sobre a esquistossomose, referente ao período de 1940 a 1949. O *corpus* de análise foi de 186 artigos, de periódicos nacionais. Constataram o papel preponderante do Instituto Oswaldo Cruz, no desenvolvimento de pesquisas e expedições científicas voltadas para combater essa endemia e no desenvolvimento de uma ciência experimental. A evolução da produção científica sobre o tema “preservação documental em bibliotecas”, no período de 1991 a 2018, foi avaliada por meio de um estudo bibliométrico, no trabalho de Lizandra Veleda Arabidian, Cristina Vargas Cademartori e Anelise Beneduzi. Os resultados foram obtidos por meio de uma busca sistemática, realizada no Portal de Periódicos da CAPES, seguindo o protocolo Prisma. O estudo demonstrou um aumento da produção científica sobre a temática de preservação de acervos, nos últimos anos e isso, provavelmente, segundo os autores, tem contribuído para informar e conscientizar sobre a importância da preservação documental. O artigo de Edna da Silva Angelo, Carlos Alexandre de Oliveira, Marlene Oliveira e Thiago Magela Rodrigues Dias buscou identificar o perfil científico dos bolsistas de iniciação científica PIBIC, do CNPq entre os anos de 2001 a 2013, na área de Ciência da Informação do Brasil. O objetivo foi verificar se está contribuindo para a formação de recursos humanos para a pesquisa, por meio de uma perspectiva censitária e de uma análise descritiva. Para os autores, conhecer essa realidade é o tipo de constatação que almeja apoiar as políticas públicas de fomento.

O capítulo sobre os Periódicos, redes sociais e recursos imagéticos abarca, entre outros trabalhos, o estudo de Célia da Consolação Dias, Rafael Gonçalves Dias e Jorge Santa Anna, em que os autores se dedicaram a revelar dados sobre o uso das redes sociais e as imagens na divulgação científica, por periódicos científicos da Ciência da Informação. Os autores detectaram que o uso de redes sociais, como estratégia de divulgação científica tem sido comum, embora tenham identificado que os periódicos poderiam utilizar mais recursos midiáticos e imagéticos para aumentar a visibilidade das pesquisas divulgadas. Cátia Cândida Almeida e Maria Cláudia Cabrini Gracio apresentam aspectos metodológicos e de utilização do Fator de Impacto. Observaram críticas relacionadas à composição dos periódicos na base de dados *Web of Science*, apontando

questões de padronização em termos de classificação dos tipos de documentos e à representatividade das áreas científicas e à abrangência regional. O trabalho de Josiane Ribeiro Prestes, Angélica C. D. Miranda e Simone Firme Machado apresenta um estudo envolvendo 21 revistas científicas da área de Biblioteconomia e Ciência da Informação, com base nos critérios *SciELO* e a identificação dos *plugins Open Journal Systems (OJS)* habilitados. Enfatiza que o OJS é um *software* utilizado para editoração de revistas científicas para divulgação em meio digital bem como que os *plugins* podem agregar valor às revistas científicas que os utilizam, estabelecendo um melhor relacionamento com os seus leitores.

No que se refere à Ciência Aberta e recursos tecnológicos, Milton Shintaku, Ronnie Fagundes de Brito, Rui Seabra Ferreira Júnior e Benedito Barravieira abordam, em seu estudo, a avaliação aberta pelos pares, um dos movimentos associados à Ciência Aberta que se apresenta como um grande desafio para os envolvidos na editoração científica. Levantam e analisam a literatura disponível sobre esse tema, a fim de identificar conceitos e tendências que possam subsidiar os editores na discussão sobre essa nova modalidade proposta. Identificam que a avaliação duplo-cega reina absoluta, questionam acerca do contato entre avaliado e avaliador, e reforçam a abertura das ciências apesar do enfrentamento às resistências dos produtores do conhecimento científico. Lucas Nóbrega Paganine e Bianca Amaro, em seu artigo sobre estado dos repositórios de dados científicos no Brasil, destacam que o surgimento das novas tecnologias da informação e comunicação (TICs) mudaram as formas como as pessoas interagem e se comunicam, desencadeando mudanças significativas na comunicação científica. Identificam que a realidade brasileira ainda não está preparada, adequadamente, para lidar com as questões ligadas aos repositórios de dados. Davilene Souza Santos e Flávia Goulart Mota Garcia Rosa apresentam o resultado de pesquisa realizada com os programas de Pós-Graduação da Área I da Universidade Federal da Bahia e o Repositório Institucional, no que diz respeito à disponibilização de conteúdo. Por último, nesta seção, a partir de uma pesquisa bibliográfica, Karine Coutinho Drumond e Célia da Consolação Dias relacionam os possíveis elos entre a Ciência da Informação e o *Design* de Interação, por meio de um mapa conceitual, a fim de descrever, qualitativamente, e identificar as relações e interlocuções que se estabelecem entre as duas áreas em projetos de bibliotecas digitais. O estudo possibilitou evidenciar a interlocução em duas dimensões principais: a dimensão

histórica e a de projeto. Ainda, constata-se que outros elos, como os estudos com usuários, a interação humano-computador, a cognição, a usabilidade e o *design* centrado no usuário também são discutidos na literatura.

A Ciência da Informação é jovem e com muita margem para evoluir. Nesse construto, perguntas de pesquisa instigantes e interessantes a serem investigadas devem ser levantadas, de forma a fortalecê-la como ciência. Reflexões apontadas nesta edição especial, entende-se que, formam um escopo importante e desafiador, trazendo pontos que contribuem para o debate e para o desenvolvimento da área. Assim, convida-se à leitura dos trabalhos publicados nesta edição especial da BIBLOS – Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação: Dossiê – Comunicação Científica.

A Ciência da Informação é jovem e com muita margem para evoluir. Nesse construto, perguntas de pesquisa instigantes e interessantes a serem investigadas devem ser levantadas, de forma a fortalecê-la como ciência. Reflexões apontadas nesta edição especial, entende-se que, formam um escopo importante e desafiador, trazendo pontos que contribuem para o debate e para o desenvolvimento da área. Assim, convida-se à leitura dos trabalhos publicados nesta edição especial da Revista Biblos: Dossiê – Comunicação Científica.